

BASE DE CONHECIMENTO DOCENTE PARA O ENSINO DE TECLADO A DISTÂNCIA

Fernando Henrique Andrade Rossit (UFSCar – fhrossit@gmail.com)
Márcia Rozenfeld Gomes de Oliveira (UFSCar – maroz.uab@gmail.com)

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais.

Subgrupo 6.1. Conhecimentos e práticas: aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional.

Resumo:

O presente trabalho apresenta os resultados da pesquisa de mestrado em Educação intitulada "Educação Musical a Distância: Base de Conhecimento Docente para o ensino de Teclado", finalizada no início de 2014, no PPGE-UFSCar. O objetivo foi investigar a Base de Conhecimento Docente dos professores que atuam na área de Educação Musical a Distância, especificamente em uma disciplina de instrumento musical (teclado) do curso de licenciatura em Educação Musical da UAB-UFSCar. Em relação aos procedimentos metodológicos, este trabalho seguiu uma abordagem qualitativa, descritiva e analítica. A coleta de dados foi realizada, em grande parte, por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados encontrados nesta pesquisa apontaram que ainda há muito a ser pesquisado e analisado acerca da Formação de Professores e dos processos de ensino e aprendizagem de instrumentos musicais na modalidade EaD.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação a Distância; Educação Musical; Ensino de Teclado a Distância.

Abstract:

This paper presents the results of research Masters in Education titled "Musical Distance Education: Teacher Knowledge Base for teaching keyboard", completed in early 2014, in PPGE-UFSCAR. The objective was to investigate the Knowledge Base for Teaching of teachers working in the field of Distance Musical Education, specifically in the discipline Keyboard 1 of the Licentiate Degree in Music Education from UAB-UFSCar. Regarding methodological procedures, this study followed a qualitative, descriptive and analytical approach. Data collection was conducted largely through semi-structured interviews. The findings of this research show that there is still much to be researched and analyzed about the Teacher Education and the processes of teaching and learning musical instruments in distance education mode.

Keywords: Teacher Education; Distance Education; Music Education; Distance Keyboard Teaching.

1. Introdução

O desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), relacionado à ampliação da velocidade dos fluxos de dados pela internet banda larga, assim como um maior acesso aos recursos educacionais abertos, propiciou novos caminhos e horizontes para a Educação Musical a Distância. O compartilhamento de músicas e

discografias completas em formato MP3¹, somado ao fácil acesso a vídeos de performances musicais ou videoaulas sobre algum instrumento musical no YouTube, também desencadeou novas possibilidades para cursos de Música a distância.

No Brasil, os primeiros cursos de licenciatura em Educação Musical na modalidade a distância surgiram apenas em 2007, em três instituições de ensino superior (IES): Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A criação desses cursos ampliou os processos de investigação sobre a área de Educação Musical a Distância no Brasil, e um panorama a respeito já foi delineado por algumas pesquisas (BRAGA, 2009; WESTERMANN, 2010; CARVALHO, 2010; GOHN, 2011; BORNE, 2011). Porém, outras pesquisas que envolviam música e Educação a Distância (EaD) já tinham sido realizadas antes do início desses cursos (SOUZA, 2003a; CAJAZEIRA, 2004; HENDERSON FILHO; 2007).

Alguns trabalhos na área de Formação de Professores, tais como Mizukami e Reali (2002), Tardif (2002) e Nóvoa (2009), entre outros, afirmam que, para uma plena formação docente, é necessário ocorrer trocas e reflexões sobre a docência, assim como a compreensão do professor como prático reflexivo (ZEICHNER, 1993).

Mizukami (2000) também enfatiza a relevância do ensino reflexivo para o desenvolvimento profissional da docência, pois, pela reflexão, “os professores aprendem a articular suas próprias compreensões e a reconhecê-las em seu desenvolvimento profissional” (MIZUKAMI, 2000, p. 142). Nesse sentido, Shulman (1986) considera que os professores lançam mão de uma Base de Conhecimento para ensinar, a qual vai sendo construída a partir de novos conhecimentos adquiridos e incorporados àqueles que já a compõem e que foram sendo adquiridos ao longo de toda sua vida escolar e profissional. Assim, a possibilidade de aprender não se esgota na formação inicial, configurando, portanto, a importância da formação continuada.

Imerso no contexto da Educação Musical a Distância, surgiram algumas indagações: como ocorre a atuação docente em disciplinas de teclado ministradas na modalidade EaD? De onde esses professores vêm, quais foram suas trajetórias docentes? Quais são as especificidades da Base de Conhecimento desses professores? Quais recursos tecnológicos para o ensino de música a distância são utilizados por eles? Quais são os impactos no desenvolvimento profissional desses professores a partir do momento que passam a atuar em um curso na modalidade a distância?

Dessa forma, tomaram forma as duas questões norteadoras da presente pesquisa:

1) Como se constitui a Base de Conhecimento Docente dos professores que atuaram nas ofertas de 2011 e 2012 da disciplina Teclado 1 do curso de licenciatura em Educação Musical da UAB-UFSCar? 2) Que conhecimentos são específicos à modalidade a distância e como estes contribuíram para o desenvolvimento profissional desses professores?

Dessa forma, o objetivo geral caminhou no sentido de contribuir para os estudos nas áreas de Formação de Professores e Educação Musical a Distância, ao investigar a Base de Conhecimento Docente dos professores que atuam em uma disciplina de instrumento musical (teclado) ministrada a distância. Para compor o objetivo geral, foram relacionados quatro objetivos específicos:

1. Descrever as trajetórias de formação e caracterizar o perfil dos docentes participantes da pesquisa;

¹ MP3 é uma abreviação de *MPEG 1 Layer-3*, um dos primeiros tipos de compressão de áudio com perdas quase imperceptíveis ao ouvido humano. Trata-se de um padrão de arquivos digitais de áudio estabelecido pelo *Moving Picture Experts Group* (MPEG).

2. Identificar as concepções e crenças dos professores acerca dos processos de ensino-aprendizagem em EaD e caracterizar a atuação deles nesta modalidade. Caracterizar as novas aprendizagens e os novos conteúdos aprendidos e incorporados à Base de Conhecimento Docente;

3. Levantar possíveis percepções dos docentes em relação à criação da disciplina Teclado 1. Apontar as possíveis adequações pedagógicas/metodológicas para o planejamento e o oferecimento da disciplina Teclado 1 do curso de licenciatura em Educação Musical da UAB-UFSCar. Identificar a Base de Conhecimento Docente para o ensino de teclado a distância;

4. Apontar possíveis resultados, reflexos e contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores a partir da experiência como docentes na disciplina Teclado 1 do curso de licenciatura em Educação Musical da UAB-UFSCar.

A seguir, são apontados os principais temas e discussões abordados ao longo da pesquisa, inicialmente com a temática relacionada à Formação de Professores e o conceito TPACK.

2. Formação de Professores e o conceito TPACK

Segundo Shulman (1986), os professores lançam mão de uma Base de Conhecimento para ensinar que vai sendo construída a partir de novos conhecimentos adquiridos e incorporados àqueles que já a compõem e que foram sendo adquiridos ao longo de toda sua vida escolar e profissional. É essa Base de Conhecimento que acionamos no momento da prática docente nas mais diferentes situações. Assim, a possibilidade de aprender não se esgota na formação inicial, configurando, portanto, a importância da formação continuada.

Com mais detalhes Shulman (1987) explica que “a base de conhecimento é o corpo de entendimentos, conhecimentos, habilidades e disposições que um professor precisa para atuar efetivamente numa dada situação de ensino” (SHULMAN, 1987, p. 106). Nessa perspectiva, Shulman agrupa os conhecimentos constituintes dessa base para o ensino em três categorias de conhecimentos, conforme apresentação a seguir:

Conhecimento de conteúdo específico – categoria de conhecimentos que o professor possui sobre o conteúdo específico de sua disciplina, a matéria a ser ensinada. Inclui tanto as compreensões de fatos, conceitos, processos, procedimentos etc. de uma área específica de conhecimento quanto aquelas relativas à construção dessa área.

Conhecimento pedagógico geral – essa categoria de conhecimentos engloba princípios e estratégias necessárias para ensinar o conteúdo, como gestão, organização e manejo de classe; interação com os alunos; conhecimento dos alunos; conhecimentos de outras disciplinas que podem colaborar com a compreensão dos conceitos de sua área; conhecimento curricular; definição dos fins, metas e propósitos educacionais e de seus fundamentos filosóficos e históricos orientadores da prática.

Conhecimento pedagógico de conteúdo – É um conhecimento próprio da docência, do qual o professor é o protagonista. Trata-se de um conhecimento sobre um determinado conteúdo que é distinto do conhecimento do especialista nesse mesmo conteúdo (MIZUKAMI, 2004).

Quando o professor ingressa na modalidade a distância, ele necessita adquirir novos conhecimentos, novas posturas e sensibilizar-se com o novo contexto no qual está imerso. Sobretudo, referente aos recursos tecnológicos, há a necessidade de o docente se apropriar

das possibilidades de construir novas formas de ensinar e aprender. Na educação presencial, o trabalho docente é mais individualizado, diferentemente do que ocorre na EaD, ao ser necessariamente compartilhado por uma equipe multidisciplinar.

Além disso, a atuação na modalidade EaD é associada a um maior contato com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)², considerando, por exemplo, a utilização de plataformas virtuais para apoio. Tal contato poderá contribuir para uma ampliação da Base de Conhecimento para o ensino desses professores. Mas como ocorre essa ampliação?

Em busca dessa resposta, Koehler e Mishra (2005) apresentam o conceito do TPACK³ (*Technological Pedagogical and Content Knowledge*), ou seja, Conhecimento Tecnológico e Pedagógico de Conteúdo. TPACK é uma estrutura que identifica os conhecimentos que os professores precisam para ensinar de forma eficaz utilizando a tecnologia. Inspirados no conceito sobre a Base de Conhecimento Docente de Shulman (1986) – explicada anteriormente neste item – sobre o conhecimento pedagógico de conteúdo, que é a combinação entre o conhecimento pedagógico (práticas, processos, estratégias, procedimentos, e processos de ensino e aprendizagem) e conhecimento de conteúdo específico (assunto que deve ser ensinado), somado ao conhecimento tecnológico (computadores, internet, vídeo digital etc.), Koehler e Mishra (2005) definiram TPACK como sendo a interseção e as interações entre esses três tipos de conhecimento, como ilustrado na Figura 1:

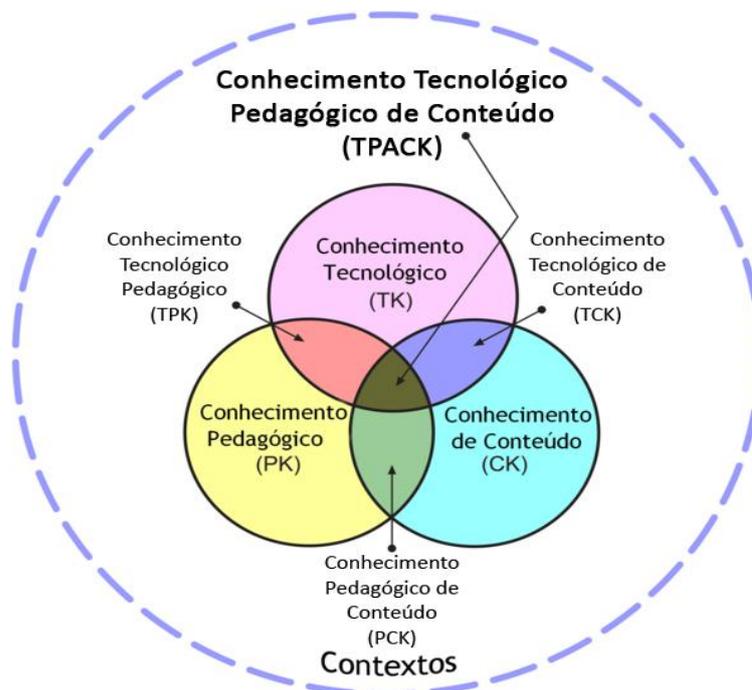


Figura 1. A estrutura do TPACK.

Fonte: ®tpack.org, reproduzido sob permissão (tradução nossa).

² Neste trabalho, optou-se pela utilização do termo TDIC, ao invés do tradicional TIC, com o intuito de destacar que atualmente não se deve mais pensar em novas tecnologias, ou somente em tecnologias, mas sim em tecnologias *digitais*, as quais são utilizadas amplamente na EaD.

³ Algumas vezes podemos encontrar a sigla sem a letra “a”, como TPCK. Para mais informações, consulte: <http://www.tpck.org>.

A estrutura do TPACK é formada por três grandes círculos, que indicam três tipos de conhecimento: PK – Conhecimento Pedagógico; CK – Conhecimento de Conteúdo; TK – Conhecimento Tecnológico. Cada união binária entre esses três conhecimentos forma outros três tipos de conhecimento: PCK (PK+CK) – Conhecimento Pedagógico de Conteúdo; TCK (CK+TK) – Conhecimento Tecnológico de Conteúdo; TPK (TK+PK) – Conhecimento Tecnológico Pedagógico. Por fim, temos o TPACK, que é formado pela interseção dos três grandes círculos (PK+CK+TK), ou seja, o Conhecimento Tecnológico e Pedagógico de Conteúdo, tudo isso dentro de contextos específicos (KOEHLER; MISHRA, 2005). O TPACK, segundo os autores Polly e Brantley-Dias (2009), apresenta:

[...] uma maneira de pensar sobre a integração da tecnologia de uma forma efetiva, especificamente ao conhecimento associado com a integração de tecnologia de forma eficaz em ambientes de aprendizagem. [...] o TPACK tem a promessa de moldar a forma como formadores de professores e desenvolvedores profissionais preparam os professores para integrar a tecnologia na educação (POLLY; BRANTLEY-DIAS, 2009, p. 46, tradução nossa).

Logo, a proposta do quadro teórico TPACK é desenvolver uma efetiva interação entre a tecnologia, conhecimento específico e processos de ensino e aprendizagem, com o objetivo de educadores e pesquisadores prepararem professores que de fato utilizem de forma consciente a tecnologia, de acordo com a especificidade dos contextos educacionais. Concordamos com Mizukami et al. (2002) quando afirmam que a aprendizagem da docência passa a ser "uma aprendizagem que deve se dar por meio de situações práticas que sejam efetivamente problemáticas, o que exige o desenvolvimento de uma prática reflexiva competente" (MIZUKAMI et al., 2002, p. 12).

Dessa forma, aprender a ser professor neste contexto atual, repleto de aparatos tecnológicos digitais, não é uma tarefa fácil que se encerra após sua formação inicial. Há a necessidade de uma aprendizagem constante, exigindo o desenvolvimento de uma prática reflexiva ao longo da vida.

Portanto, acredita-se que as reflexões e discussões sobre o modelo teórico TPACK, brevemente aqui apresentadas, foram fundamentais para a análise dos dados obtidos. Mas antes de apresentá-los, é necessário caracterizar qual o sentido do termo tecnologia que foi adotado na presente pesquisa e investigar o papel do professor para lidar com as TDIC no seu trabalho docente na modalidade EaD, questões que são o foco do próximo item.

3. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e o papel do professor

O trabalho na EaD e a relação com as TDIC remetem-nos a reflexões acerca dos conhecimentos docentes e do trabalho do professor nesta modalidade de educação. Tal como afirma Marcelo García (2002), as tecnologias digitais devem incorporar uma mudança na organização do processo de ensino e aprendizagem. Para isso, fazem-se necessários um novo perfil de professor, novas competências, que incluam, entre outros aspectos, o cuidado com a seleção e disposição dos conteúdos a serem ensinados e com o planejamento prévio de atividades individuais e coletivas para os alunos.

Neste ponto é importante destacar com mais cuidado o conceito de tecnologias. Kenski (2011) explica que tecnologias se referem ao "conjunto de conhecimentos e

princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade” (KENSKI, 2011, p. 24). Assim, percebe-se que o conceito de tecnologias muitas vezes é entendido erroneamente, geralmente relacionado apenas aos computadores e equipamentos eletrônicos. Com mais detalhes, Kenski (2011) explica que o conceito de tecnologias:

[...] engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações. [...] existem muitas tecnologias que não são máquinas. Os exemplos mais próximos são as próteses (óculos e dentaduras) e os medicamentos. [...] tecnologias que ajudam a espécie humana a viver mais e melhor (KENSKI, 2011, p. 23).

O desenvolvimento das tecnologias digitais favoreceu a expansão da EaD, mas não basta apenas incorporar as tecnologias digitais no âmbito da educação para se ter inovações pedagógicas. Muitas vezes as inovações tecnológicas são compreendidas como inovações pedagógicas, de forma equivocada. Há uma relação sociocultural implicada nessa questão, que deve ser refletida e analisada. Como discorre Mill (2010):

Refletir sobre inovações tecnológicas e sua relação direta com as inovações pedagógicas requer compreensão do contexto social e do estágio de desenvolvimento tecnológico da época dada. A cultura de uma sociedade está diretamente relacionada com as tecnologias disponíveis e vice-versa (MILL, 2010, p. 44).

Nesse sentido, como já foi discutido neste estudo, é fundamental uma mudança no papel do professor que pretende atuar na EaD. Considera-se que esse docente deverá promover ações as quais possibilitem, de fato, que as inovações tecnológicas sejam compreendidas como inovações pedagógicas. Esse novo papel, apesar de guardar semelhanças com o exercido pelo professor no ensino presencial, implica em novos desafios e aprendizagens, ao compreender de que modo essas novas ferramentas podem auxiliar efetivamente melhores estratégias para o ensino e aprendizagem.

Uma boa prática docente em EaD não consiste apenas em adicionar tecnologia para seu domínio em torno do conhecimento pedagógico e do conhecimento de conteúdo. Em vez disso, a introdução da tecnologia faz com que ocorra uma representação dos novos conceitos e, conseqüentemente, requer o desenvolvimento de uma sensibilidade ao relacionamento dinâmico, transacional entre todos os três componentes destacados na estrutura do TPACK (KOEHLER; MISHRA, 2005), conforme modelo apresentado anteriormente neste trabalho. Enfim, mesmo sendo diferentes, as práticas docentes na EaD e no ensino presencial precisam ser revisitadas à luz das possibilidades oferecidas pelas TDIC (RIBEIRO; MILL; OLIVEIRA, 2010). A seguir apresentamos a metodologia da pesquisa.

4. Metodologia da pesquisa

Em relação aos procedimentos metodológicos, este trabalho seguiu uma abordagem qualitativa, descritiva e analítica (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Não foi pretendido realizar

levantamentos e análise quantitativos, pois a presente pesquisa envolveu um número pequeno de participantes, apenas três, o que inviabiliza tal tipo de análise.

Assim, optou-se pela abordagem descritivo-analítica. É descritiva ao analisar os levantamentos documentais acerca do cenário e dos materiais didáticos utilizados pelos professores participantes. E também analítica ao investigar as formações e trajetórias docentes, concepções e crenças sobre EaD, identificar a Base de Conhecimento Docente para o ensino de teclado a distância, apontar possíveis reflexos da aprendizagem com os pares no desenvolvimento profissional docente para atuar na modalidade EaD, entre outros.

A coleta de dados foi realizada, em grande parte, por meio de entrevistas semiestruturadas. Além das entrevistas, utilizamos a análise de documentos. Os três professores participantes escolhidos foram selecionados no curso de licenciatura em Educação Musical da UAB-UFSCar, que foi o ambiente desta pesquisa, visto que foram os docentes que atuaram nas ofertas da disciplina Teclado 1, em 2011 e 2012, que foi o foco da presente pesquisa. As entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade de horário e local dos docentes envolvidos, sendo realizadas presencialmente pelo pesquisador. Este trabalho foi autorizado mediante um requerimento de solicitação para a realização de pesquisa em disciplina da UAB-UFSCar.

Por fim, pelo fato de conhecermos os participantes dessa pesquisa, as entrevistas se assemelharam, em alguns momentos, a uma conversa informal entre conhecidos, porém, pelo fato de serem semiestruturadas, seguimos um roteiro predefinido. A seguir, apresentamos a análise dos dados obtidos, partindo de um diálogo com os referenciais teóricos apresentados até aqui.

5. Análise dos dados

As análises iniciais apresentadas, sobre o perfil dos professores participantes da pesquisa, permitiram-nos identificar que a formação inicial e a trajetória percorrida por esses docentes não foram lineares, mas se relacionaram entre as áreas de Música, Educação, Engenharia e EaD. Essa diversidade na formação acadêmica nos dá indícios sobre uma provável característica dos professores que atuam nos cursos de Educação Musical.

Os professores participantes da pesquisa apresentaram suas concepções e crenças construídas ao longo de suas experiências como docentes na modalidade a distância. Entre elas, destacam-se: a importância da motivação do professor, tutores virtuais e presenciais e dos próprios alunos; maior clareza e objetividade na elaboração de textos e enunciados das atividades no AVA; utilização de múltiplas abordagens ao planejar um curso na modalidade EaD; importância do planejamento prévio junto a uma equipe multidisciplinar; e também a necessidade de uma formação específica em docência na EaD.

É importante destacar que os professores acreditam ser possível realizar boas interações na EaD entre os atores participantes, sendo fundamental para o docente o conhecimento das TDIC e a apropriação de novas formas de trabalho, o que mostra uma crença na modalidade e desejo de se aperfeiçoar.

Em relação à Base de Conhecimento Docente para o ensino em EaD, os três participantes destacaram a importância do conhecimento específico do conteúdo somado ao conhecimento das TDIC e o conhecimento pedagógico que, se bem articulados, levam a uma ampliação da Base de Conhecimento necessária à docência virtual. Esses dados corroboram com a definição do modelo teórico TPACK como a conexão e as interações entre

esses três tipos de conhecimento. Embora esse quadro teórico auxilie na compreensão da construção de novos conhecimentos para o trabalho com tecnologias e educação, destaca-se a complexidade do processo:

Nós somos cientes de que em um domínio complexo, multifacetado e muitas vezes mal-estruturado, tal como a integração da tecnologia na educação, nenhum quadro apresenta a "história completa"; um único quadro teórico não pode fornecer todas as respostas. O modelo teórico TPACK não é exceção. No entanto, nós acreditamos que utilizar qualquer modelo, mesmo que de forma limitada, é melhor do que não usar nenhum modelo teórico (MISHRA; KOEHLER, 2006, p. 1047, tradução nossa).

Assim sendo, o modelo teórico TPACK mostra-se como uma possibilidade de compreensão do processo de apropriação elaborado pelos docentes para o uso consciente das tecnologias na educação, porém, vale destacar que ele não vem responder todas as questões.

Alguns aspectos destacados sobre a modalidade EaD remetem à possibilidade criativa do docente que se aventura a se abrir às tecnologias e buscar adequá-las a sua intenção pedagógica e prática cotidiana. A busca por atualizações é uma constante nesse sentido, como afirmaram as duas professoras em seus depoimentos. Além disso, foi destacada a importância do planejamento prévio mais detalhado na EaD.

Foram apontados reflexos da prática em EaD nas suas atuações na educação presencial, tais como maior uso de recursos tecnológicos digitais em sala de aula, além de uma maior facilidade na organização docente para elaboração de planos de aula e planejamento das disciplinas presenciais. Pode-se considerar que, uma vez ampliada a Base de Conhecimento Docente, esta poderá ser acionada em qualquer situação de ensino, seja a distância ou presencialmente.

Algumas reflexões apresentadas pelos professores que participaram da elaboração e aplicação da disciplina Teclado 1 demonstram uma visão de ensino e aprendizagem diferenciada para os instrumentos musicais que necessitam ser oferecidos na modalidade EaD. Essas novas abordagens de ensino demandam que os professores revisitem sua Base de Conhecimento Docente frente aos novos desafios e busquem apoio e articulação com as tecnologias disponíveis para melhorar seu ensino. Nesse sentido, destacou-se a importância da elaboração de recursos didáticos, utilizando novos softwares, muitas vezes com apoio de uma equipe multidisciplinar. Essas equipes atendem a diversas demandas, como a produção de vídeoaulas para os diferentes cursos da UAB-UFSCar, e para tanto um cronograma precisa ser respeitado.

Diferentemente do planejamento de uma disciplina presencial de teclado, quando o professor trabalha praticamente sozinho, no contexto da EaD podem surgir algumas dificuldades, como as relatadas pelos professores, relacionadas à estruturação de sua disciplina para a EaD virtual, em que o professor não está mais sozinho:

Para apoiar os docentes na produção dos vários materiais didáticos, a SEaD-UFSCar estruturou uma equipe multidisciplinar composta por pedagogos, projetistas educacionais, linguistas, diagramadores, ilustradores, webdesigners, profissionais de audiovisual e profissionais de computação, totalizando aproximadamente 80 profissionais que trabalham de forma integrada (MILL et al., 2013, p. 243).

Outras questões acerca da avaliação presencial, necessidade de profissionais preparados nas equipes multidisciplinares e melhor infraestrutura nos polos presenciais foram mencionadas pelos professores entrevistados. Esses relatos abordaram dificuldades que os docentes tiveram ao longo das ofertas da disciplina e demonstram que a atuação em EaD provoca uma mudança na forma como o professor compreende seu ofício e sua prática, acarretando reflexões acerca do seu papel.

Em busca da especificidade da Base de Conhecimento Docente para a atuação em uma disciplina de teclado oferecida na modalidade a distância, levantou-se como necessários os seguintes conhecimentos, de acordo com os professores entrevistados: conhecimento específico do instrumento musical teclado ou piano; conhecimento do perfil do seu aluno de teclado, relacionado ao conhecimento pedagógico geral que também envolve o conhecimento da grade curricular, do projeto pedagógico e dos objetivos da disciplina para o contexto geral da formação do seu estudante; conhecimento pedagógico do ensino de teclado a ser oferecido na modalidade EaD, que também requer conhecimentos sobre as tecnologias digitais, sobre alguns softwares específicos, recursos e ferramentas do Moodle, entre outros. Enfim, o professor que pretende atuar na disciplina em questão, deverá buscar uma ampliação da sua Base de Conhecimento Docente, por meio da formação continuada ou troca entre seus pares.

A última categoria de análise buscou apontar algumas dificuldades pessoais e profissionais para a formação docente em EaD, assim como os reflexos da aprendizagem com os pares para o desenvolvimento profissional dos professores entrevistados. Destacou-se a importância de participar em eventos acadêmicos – encontros e congressos de associações como ABED, ABEM e ANPPOM – para conhecer outras experiências relacionadas à EaD e à Educação Musical a Distância, tanto no Brasil quanto no exterior. Ainda assim, as conversas informais antes ou depois das reuniões de conselhos universitários destacaram-se como um espaço formativo para os docentes. Nesse sentido, ressalta-se a importância da dimensão pessoal no processo de desenvolvimento profissional docente, como “[...] o resultado de um processo de crescimento individual, em termos de capacidades, personalidade, habilidades, interações com o meio” (MIZUKAMI, 1996, p. 65).

O objetivo final dessa última análise foi reunir algumas contribuições para o desenvolvimento profissional e para a ampliação da Base de Conhecimento Docente para o ensino de teclado a distância. Tais contribuições podem ser relacionadas a uma maior busca pelo conhecimento dos recursos tecnológicos digitais disponíveis atualmente e suas possibilidades pedagógicas. Outro aspecto destacado foi o aprimoramento da prática docente por meio de parcerias tanto entre os próprios professores, sobretudo no planejamento, assim como entre eles e seus tutores virtuais durante a oferta da disciplina. Por fim, as reflexões sobre possíveis adequações na disciplina Teclado 1 visando melhorias para as próximas ofertas também podem ser consideradas como positivas para a ampliação da Base de Conhecimento Docente.

6. Considerações finais e estudos futuros

Embora o escopo geral deste trabalho tenha sido estrita e especificamente a identificação e a análise da Base de Conhecimento Docente para o ensino de teclado a distância, a partir dos resultados encontrados nesta pesquisa, podemos afirmar que ainda há muito a ser pesquisado e analisado acerca da Formação de Professores e dos processos de

ensino e aprendizagem de instrumentos musicais na modalidade EaD. Assim, apontamos duas possibilidades de ampliação, no sentido de continuidade aos estudos aqui apresentados:

- uma primeira possibilidade seria investigar outros professores que atuam em disciplinas do instrumento teclado na modalidade a distância, além da UAB-UFSCar, como a UAB-UnB e UAB-UFRGS. Se for do interesse do pesquisador, instituições privadas também poderão ser investigadas. Sugerem-se alguns questionamentos que poderão nortear esse futuro trabalho: quais as dificuldades e os ganhos que a disciplina Teclado representa para esses professores? A caracterização da Base de Conhecimento Docente para a atuação nessa disciplina, relatada pelos novos professores investigados, é semelhante à que foi identificada na presente pesquisa? Quais as contribuições para o desenvolvimento profissional desses docentes relacionadas à atuação como professores de uma disciplina de teclado na modalidade EaD?

- outra possibilidade de estudo, pensando na ampliação da pesquisa aqui apresentada, seria uma investigação sobre a Base de Conhecimento Docente de professores de teclado a distância de algumas universidades estrangeiras. Quais outros conhecimentos essas experiências internacionais trazem? Quais os mais avançados recursos e ferramentas tecnológicas digitais no ensino de teclado a distância são utilizados nessas instituições?

Enfim, espera-se buscar novas articulações desta e de outras pesquisas na área para a delimitação de novos desafios, novas questões e possibilidades que subsidiem um trabalho com qualidade para promover, cada vez mais, melhorias relacionadas à Educação Musical a Distância.

7. Referências Bibliográficas

BORNE, L. S. Trabalho docente na educação musical a distância: educação superior brasileira. 2011. 177f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BRAGA, P. D. A. Oficina de Violão: Estrutura de Ensino e Padrões de Interação em um Curso Coletivo a Distância. 2009. 320f. Tese (Doutorado em Música). Curso de Música, Departamento de Programa de Pós Graduação em Música, UFBA, Salvador, 2009.

CAJAZEIRA, R. C. de S. Educação continuada a distância para músicos da Filarmônica Minerva: gestão e Curso Batuta. 2004. 316f. Tese (Doutorado em Educação Musical). Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

CARVALHO, I. Potencialidades e limites de uma disciplina do curso de Educação Musical a distância na UFSCar. 2010. 225f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

GOHN, D. M. Educação musical a distância: abordagens e experiências. São Paulo: Cortez, 2011.

HENDERSON FILHO, J. R. Formação Continuada de Professores de Música em Ambiente de Ensino e Aprendizagem Online. 2007. 250f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes – PPGMus, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8a ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

KOEHLER, M. J.; MISHRA, P. What happens when teachers design educational technology? The development of technological pedagogical content knowledge. In: Journal of Educational Computing Research, 32(2), 131-152, 2005.

_____. Los profesores como trabajadores del conocimiento: certidumbre y desafíos para una formación a lo largo de la vida. In: Educar, n. 30, p. 27-56, 2002.

MILL, D. Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas: considerações sobre o uso de tecnologias na Educação a Distância. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. (Orgs.). Educação a Distância: desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar, p. 43-57, 2010.

MILL, D., et al. Prática polidocente em ambientes virtuais de aprendizagem: reflexões sobre questões pedagógicas, didáticas e de organização sociotécnica. In: Maciel, C. (Org.) Ambientes Virtuais de Aprendizagem, p. 221-26. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge. In: Teachers College Record, v. 108, n. 6, June 2006, p. 1017–1054 Copyright by Teachers College, Columbia University, 2006.

MIZUKAMI, M. da G. N. Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional. In: REALI, A. M. de M.; MIZUKAMI, M. da G. N. (Orgs.). Formação de Professores: tendências atuais, p. 59-91. São Carlos: EDUFSCar, 1996.

_____. Casos de Ensino e aprendizagem da docência. In: ABRAMOWICZ, A. e MELLO, R. (Orgs.). Educação: pesquisa e prática. Campinas: Papirus, 2000.

_____. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. In: Revista do Centro de Educação, v. 29, n. 2, jul./dez. 2004, UFSM: 2004. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a3.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

MIZUKAMI, M. da G. N.; REALI, A. M. de M. (Orgs.). Aprendizagem Profissional da Docência: Saberes, Contextos e Práticas, p. 119–137. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2002.

MIZUKAMI, M. G. N., et al. Aprendizagem da Docência: Contribuições Teóricas. In: Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

NÓVOA, A. Para una formación de profesores construida dentro de la profesión. In: Revista de Educación, 350p., 203-218, 2009.

POLLY, D.; BRANTLEY-DIAS, L. TPACK: Where do we go now? In: TechTrends, v. 53 (5), 2009.

RIBEIRO, L.; MILL, D.; OLIVEIRA, M. A docência virtual versus presencial sob a ótica dos professores. In: MILL, D.; RIBEIRO, L.; OLIVEIRA, M. (Orgs.). Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCar, p. 41-57, 2010.

SHULMAN, L. S. Those Who Understand: Knowledge Growth. In: Teaching Educational Researcher, v. 15, n. 2. (Feb., 1986), p. 4-14, 1986.

_____. Knowledge and teaching: Foundations of the new reform. In: Harvard Educational Review. Cambridge, v. 57, n. 1, p. 1-21, fev. 1987.

SOUZA, C. V. C. de. Programa de Educação Musical a Distância para professores das séries iniciais do ensino fundamental. 2003. 464f. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2003.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes: 2002.

WESTERMANN, B. Fatores que influenciam a autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância. 2010. 112f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, 2010.

ZEICHNER, K. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.